

FLORÍSTICA EM PARCELAS PERMANENTES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO, PETROLINA - PERNAMBUCO

Macielle Macedo Coelho¹ & José Alves de Siqueira Filho²

¹ Universidade de Pernambuco, Campus III Petrolina, Departamento de Ciências Biológicas, BR 203 Km 2 S/N, Campus Universitário, Vila Eduardo, Petrolina – PE. CEP: 56300 - 000

² Colegiado de Ciências Biológicas, Campus Ciências Agrárias, BR 407, km 12, lote 543, Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho, Zona Rural, Petrolina – PE. CEP: 56.300-990

Introdução

As parcelas permanentes são ferramentas importantes para monitorar o crescimento de uma floresta e conhecer o seu potencial de produção principalmente porque permitem a realização de estudos de dinâmica de populações ou comunidades quando se busca a compreensão das alterações a que essas comunidades se submetem, permitindo repetir a amostragem na mesma área em momentos distintos ao longo do tempo e fornecendo subsídios importantes para o planejamento florestal e tomada de decisões estratégicas para garantir a sustentabilidade da floresta (Durigan, 2006).

Face ao exposto o presente estudo teve como objetivo geral subsidiar o desenvolvimento de modelos de recuperação florestal da Caatinga por meio da realização de inventário florístico em seis parcelas permanentes de estudo estabelecidas no Campus de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Petrolina, Pernambuco.

Para isto, foram testadas as seguintes hipóteses: 1) as parcelas degradadas possuem mais espécies herbáceas e ruderais do que as parcelas conservadas; 2) as parcelas com maior número de microhabitats possuem maior riqueza que as outras.

Materiais e Métodos

As parcelas permanentes de estudo estão localizadas no Campus de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Petrolina, Pernambuco, área de abrangência da Bacia Hidrográfica do Submédio São Francisco.

A área, localizada na Ecorregião de Depressão Sertaneja Meridional, está classificada como prioritária para a conservação com o número 33 de “muito alta importância biológica” (*sensu* MMA, 2002).

Os estudos foram desenvolvidos de novembro de 2007 a maio de 2009 totalizando aproximadamente 228 horas de esforço amostral em seis parcelas (figura 1) sendo duas (9°19'14,15"S 40°32'28,15"W, 374m de alt. e 9°19'30,31"S 40°33'5,75"W, 381m de alt.) P1 e P6 consideradas áreas de preservação permanente (APP), duas (9°19'45,10"S 40°32'52,44"W, 368m de alt. e 9°19'43,47"S 40°32'53,39"W, 372m de alt.) P3 e P4 em estágio de regeneração inicial e duas (9°19'50,87"S 40°32'55,44"W, 371m de alt. e 9°19'40,40"S 40°33'0,90"W, 372m de alt.) em estágio médio de regeneração P2 e P5.

O material botânico foi herborizado e incorporado ao acervo do Herbário Vale do São Francisco (HVASF) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

A análise de dissimilaridade florística foi realizada por meio do método de agrupamento (Ward, 1963) que forneceu a matriz de distância Euclidiana ao quadrado ou dissimilaridade.

Resultados e Discussão

Nas seis parcelas foram inventariadas 169 espécies distribuídas em 119 gêneros e 44 famílias dos quais foram identificados 156 táxons ao nível de espécie totalizando 92,5%. As famílias mais representativas (Figura 1) foram Fabaceae com 12,5% (21 spp.) e Poaceae com 11,8% (20 spp.) seguidas por Euphorbiaceae com 8,9% (15 spp.), Malvaceae com 6,5% (11 spp.) e

Convolvulaceae com 5,3% (9 spp.) das espécies amostradas. Entre as espécies amostradas 30 (19,3%) são endêmicas da Caatinga. A análise de agrupamento revelou que as parcelas mais ricas foram as parcelas 1 e 6, as duas tem proximidade com água o que corrobora a hipótese de que as parcelas com maior número de microhabitats possuem maior riqueza que as outras. As parcelas 3 e 4 diferenciaram-se em 43%, sendo as áreas mais similares e com maior riqueza de espécies herbáceas do que as parcelas conservadas corroborando a hipótese 1 (Figura 2).

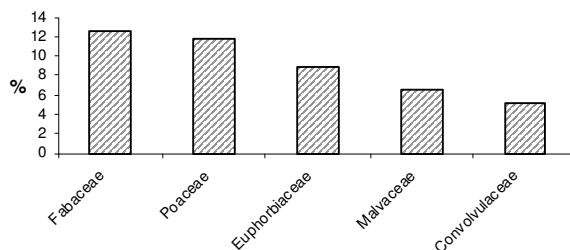


Figura 1 - Percentual das famílias mais representativas em seis parcelas permanentes estabelecidas no Campus de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

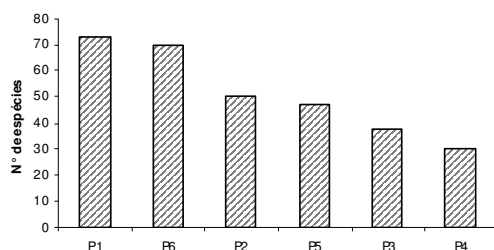


Figura 2 - Riqueza de espécies nas seis parcelas permanentes, estabelecidas no Campus de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. P1 – Parcela 1, Riacho das Porteiras; P2 – Parcela 2, Manejo de emas; P3 – Parcela 3, Degradada; P4 – Parcela 4, Transição; P5 – Parcela 5, Conservada.

Conclusões

O alto índice de endemismo (30 spp.) bem como a presença de *Schinopsis brasiliensis* (Anacardiaceae) que encontra-se na lista oficial das espécies ameaçadas de extinção revelam a necessidade de preservação e estudos constantes voltados para essa área, visto a importância das espécies que agrupa.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq pela bolsa de iniciação científica da aluna Macielle Macedo Coelho.

Referências

- Cullen Jr., L.; Rudran, R. & Valladares-Pádua, C. (orgs.). In: Métodos de estudos em Biologia da conservação & Manejo da vida Silvestre. Durigan, G. Universidade Federal do Paraná. 2.ed. Curitiba. p. 455-479. 2006.
- MMA. Biodiversidade brasileira: Avaliação e identificação de áreas prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira. Brasília, DF. MMA/SBF. 2002.
- Ward, J.H. Hierarchical Grouping to Optimise an Objective Function. J. Amer. Stat. Assoc. p. 236-244. 1963.